

Educação pré-natal no Brasil: revisão integrativa

Prenatal education in Brazil: integrative review

DOI:10.34119/bjhrv6n6-033

Recebimento dos originais: 29/09/2023

Aceitação para publicação: 05/11/2023

Diego Aquino de Toledo

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP)

Endereço: Rua G, 205, Paraíso, Ponte Nova – MG, CEP: 35430-302

E-mail: diegoaquinot@gmail.com

Luciana de Araújo Sá

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP)

Endereço: Rua G, 205, Paraíso, Ponte Nova – MG, CEP: 35430-302

E-mail: lucianaraujosa@gmail.com

Márcia Farsura de Oliveira

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da Pontifícia
Universidade Católica de Minas Gerais

Instituição: Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga (FADIP)

Endereço: Rua G, 205, Paraíso, Ponte Nova – MG, CEP: 35430-302

E-mail: mmfarsura@yahoo.com.br

RESUMO

A educação pré-natal (EP) tem uma variedade de benefícios para as mulheres e seus bebês durante o período perinatal. Além disso, a aquisição de conhecimentos durante a gestação é indispensável para a melhoria da saúde materno-infantil e, portanto, deve ser preconizada. Dessa forma, objetivou-se revisar, na literatura científica, as temáticas e as metodologias exploradas nas atividades de educação em saúde sobre o pré-natal (PNA), parto e cuidados neonatais, voltadas às gestantes, no Brasil. Para isso, realizou-se revisão integrativa da literatura científica, nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, no período compreendido entre 2018 e 2023, com os descritores e estratégias de busca: Educação em Saúde AND Educação Pré-Natal; Educação em Saúde AND Cuidado Pré-Natal; *Health Education* AND *Prenatal Education* e *Health Education* AND *Prenatal Care*. A análise de dez artigos identificou que a EP, com abordagem das temáticas preconizadas para esse período – alimentação e estilo de vida saudáveis, higiene, aleitamento, tratamento odontológico, IST, exames neonatais e parto – e dos assuntos demandados pelas gestantes, consiste em ferramenta viável para o melhor cuidado em saúde do binômio mãe-filho e para a alteração positiva dos indicadores de saúde. As principais metodologias utilizadas nas ações de EP são panfletagem, rodas de conversa, *workshop*, aplicativos móveis ou orientações realizadas durante as consultas seriadas do PNA.

Palavras-chave: educação em saúde, educação pré-natal, cuidado pré-natal.

ABSTRACT

Antenatal education (EP) has a variety of benefits for women and their babies during the perinatal period. Furthermore, the acquisition of knowledge during pregnancy is essential for improving maternal and child health and, therefore, should be advocated. Thus, the objective was to review, in the scientific literature, the themes and methodologies explored in health education activities on antenatal (PNA), childbirth and neonatal care, aimed at pregnant women, in Brazil. To this end, an integrative review of the scientific literature was carried out, in the SciELO, LILACS and PubMed databases, in the period between 2018 and 2023, with the descriptors and search strategies: Educação em Saúde AND Educação Pré-Natal; Educação em Saúde AND Cuidado Pré-Natal; Health Education AND Prenatal Education and Health Education AND Prenatal Care. The analysis of ten articles identified that EP, with its approach to the themes recommended for this period – healthy eating and lifestyle, hygiene, breastfeeding, dental treatment, IST, neonatal exams and childbirth – and the subjects demanded by pregnant women, consists of a tool viable for the best health care of the mother-child binomial and for the positive change in health indicators. The main methodologies used in EP actions are leaflets, conversation groups, workshops, mobile applications or guidance provided during serial PNA consultations.

Keywords: health education, prenatal education, prenatal care.

1 INTRODUÇÃO

O pré-natal (PNA) é o período de cuidado em saúde preconizado após a mulher descobrir que está grávida, no qual, segundo o Ministério da Saúde do Brasil, faz-se relevante o acompanhamento ativo. Além disso, esse momento precisa levar em conta, não somente as questões biológicas, mas, outros fatores importantes, como a saúde emocional da mãe, desenvolvimento infantil, relação com os familiares, aspectos laborais e relações com a comunidade como um todo, tal como o vínculo com o bebê que é construído, enquanto a gestação avança, e a participação do pai, com apoio emocional e financeiro no desenvolvimento do conceito. As consultas periódicas precisam ser registradas no Cartão da Gestante, que consiste em um documento onde se registram os dados observados nos atendimentos, sendo o primeiro contato um momento importante, no qual a relação médico-paciente se iniciará (BRASIL, 2021).

Na primeira consulta, devem ser requisitados alguns exames, como Urina tipo I; Hemograma; Urocultura e antibiograma; Tipagem sanguínea e fator Rh (Teste de Coombs indireto em casos de gestantes Rh negativo); Exame parasitológico de fezes; Glicemia de Jejum, Sorologia para HIV; Sorologia para sífilis e Toxoplasmose. Ademais, é importante, principalmente na primeira gestação, que a mulher receba informações sobre as mudanças físicas e fisiológicas, que ocorrerão durante esse período, e seja esclarecida e informada sobre os seus direitos, além de obter orientação sobre a importância da prática de hábitos saudáveis

de vida, como realização de atividades físicas e uma alimentação saudável e uso de medicamentos contraindicados na gestação (PAULINO *et al.*, 2023).

O PNA intenciona garantir que o transcorrer da gestação leve ao parto de um recém-nascido saudável, com mínimas intercorrências para o bem-estar do binômio mãe e feto, incluindo divulgação de informações sobre condições psicossociais, assim como ações de educação e de prevenção. Assim, para contemplar os objetivos citados, as consultas devem ser, no mínimo, seis: uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no terceiro trimestre. Até a 28ª semana, as consultas são mensais, da 28ª até a 36ª, as consultas passam a ser quinzenais e, da 36ª até a 41ª, as consultas são semanais. O pré-natal pode ser realizado tanto pelo profissional médico, como enfermeiro, porém, é importante que consultas com o médico ocorram de forma periódica. Isso, porque a gestação é um processo muito complexo e sensível, principalmente para as mães que, neste período, irão lidar com diversas mudanças físicas e emocionais, trazendo, assim, muitas dúvidas e inseguranças sobre os meses que virão. Dentre elas estão, desde dúvidas básicas como sintomas de gravidez e possíveis intercorrências, até inquietações mais complexas, como a amamentação (LÔBO *et al.*, 2020).

Ao observar a lacuna existente no conhecimento popular sobre o período gestacional e o PNA, notou-se a importância das atividades de educação em saúde voltadas à gestação, parto e puerpério. Dessa forma, objetivou-se revisar, na literatura científica, as temáticas e as metodologias exploradas nas atividades de educação em saúde sobre PNA, parto e cuidados neonatais, voltadas às gestantes, no Brasil.

2 METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura científica e tem, abordagem qualitativa descritiva, visando responder o objetivo estabelecido. Para buscar evidências científicas, foram utilizados artigos produzidos entre os anos de 2018 e de 2023, nos idiomas português e inglês, excluindo-se estudos que abordavam as atividades de educação em saúde durante o pré-natal de alto risco. Além disso, excluíram-se artigos em duplicatas nas bases de dados consultadas, manuscritos de revisão, estudos não disponíveis de forma gratuita e aqueles que abordavam a educação em saúde, durante o pré-natal de alto risco.

Recorreu-se à busca nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) – disponível em <https://lilacs.bvsalud.org/> -, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) – acesso em <https://www.scielo.org/> - e *National Library of Medicine* (PubMed) – sítio eletrônico <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>. Optou-se por utilizar, como material, artigos científicos recrutados, através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde

(DeCS) e estratégias de busca: Educação em Saúde AND Educação Pré-Natal; Educação em Saúde AND Cuidado Pré-Natal; *Health Education* AND *Prenatal Education* e *Health Education* AND *Prenatal Care*.

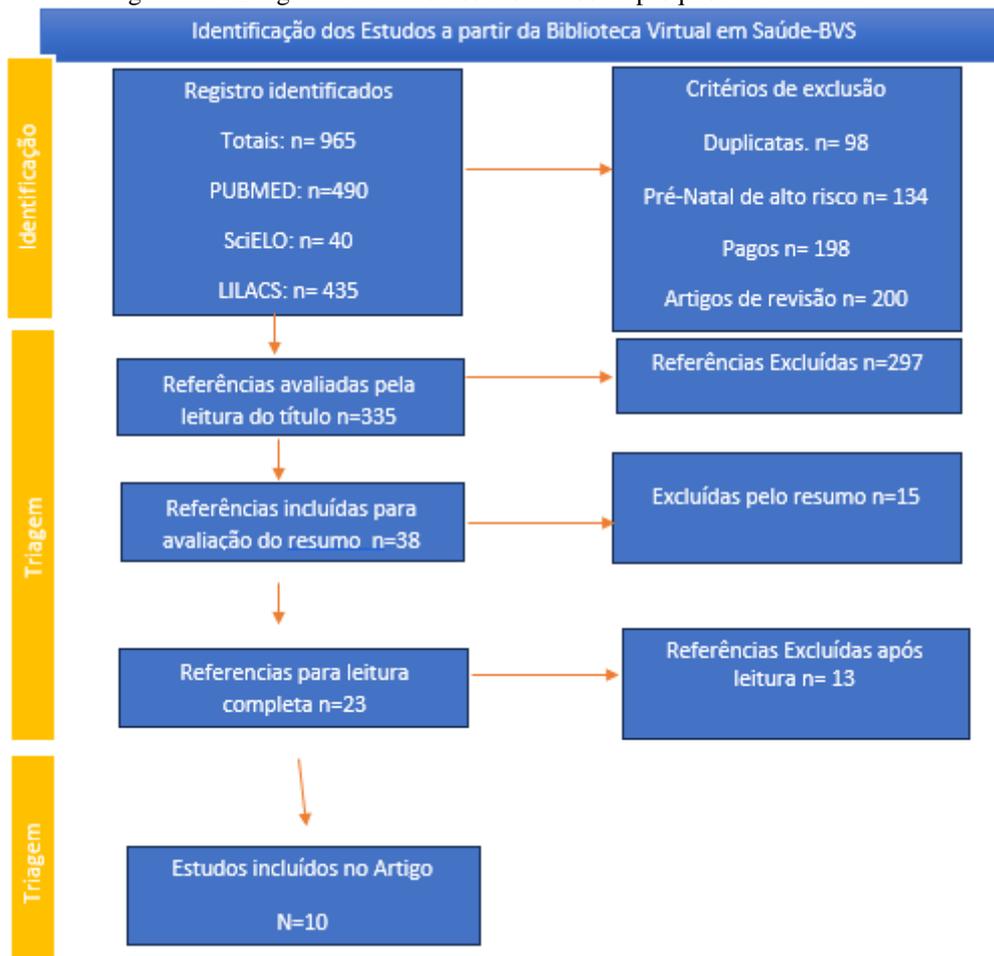
No Quadro 1, estão apresentados o número de artigos identificados em cada base de dados científica, por estratégia de busca. Ademais, o Fluxograma 1 representa o método PRISMA utilizado no presente estudo, correspondendo a uma ilustração de todo o processo de busca e seleção das pesquisas recrutadas nas bases de dados, desde o início, determinando a quantidade de trabalhos recuperados, com a aplicação das estratégias de busca no LILACS, no SciELO e no PubMed, até o final, com a definição do total de artigos inseridos.

Quadro 1 – Quantidade de artigos recrutados por base de dados

| Base de dados | Estratégia de busca | Quantidade de artigos |
|---------------|---|-----------------------|
| LILACS | Educação em Saúde AND Educação Pré-Natal | 252 |
| LILACS | Educação em Saúde AND Cuidado Pré-Natal | 183 |
| SciELO | Educação em Saúde AND Educação Pré-Natal | 24 |
| SciELO | Educação em Saúde AND Cuidado Pré-Natal | 16 |
| PubMed | <i>Health Education</i> AND <i>Prenatal Education</i> | 308 |
| PubMed | <i>Health Education</i> AND <i>Prenatal Care</i> | 182 |
| Total | | 965 |

Fonte: Autores (2023).

Fluxograma 1 - Diagrama de fluxo dos resultados da pesquisa de literatura



Fonte: Autores (2023)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados identificados, após a inclusão de dez artigos, estão representados no Quadro 2 e, na sequência, tem-se a discussão dos mesmos.

Quadro 2 – Resultados dos artigos incluídos na revisão

| Autor, ano | Título | Base de dados | Metodologia | Resultados |
|----------------------------|---|---------------|--|--|
| POMINI et al., 2018 | Conhecimento de gestantes sobre o teste da linguinha em neonatos | SciELO | Estudo transversal, quantiquantitativo | <ul style="list-style-type: none"> ✓ O conhecimento prévio das gestantes pesquisadas sobre o Teste da Linguinha mostrou-se incipiente, podendo estar relacionado com o baixo conhecimento sobre alterações bucais pela equipe de profissionais da saúde; ✓ Profissionais da enfermagem são os principais provedores da informação (64,1%) |
| TENÓRIO et al., 2018 | Fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas, Brasil | PubMed | Estudo transversal | As orientações sobre aleitamento materno devem ser iniciadas ainda nas consultas de pré-natal, e a ausência de informações sobre o tema é uma das principais causas que justificam a ausência da amamentação |
| MAIA; SILVA; MOREIRA, 2019 | Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno | LILACS | Estudo longitudinal, de intervenção | A educação em saúde mostrou-se eficaz em melhorar os conhecimentos, a respeito do aleitamento, sugerindo que se adequada e permanentemente realizada durante todo o pré-natal, poderá refletir em melhoria dos números associados à prática do aleitamento materno |
| NUNES et al., 2019 | Avaliando a eficácia de uma oficina educativa para gestantes por meio de pesquisas pré e pós-intervenção | PubMed | Estudo transversal | A proposta do workshop levou a aumento no conhecimento das gestantes sobre a gravidez e seu entorno e, muito provavelmente, poderá trazer melhores resultados em curto e longo prazo |
| NASCIMENTO et al., 2020 | Perfil de orientações recebidas no pré-natal no interior de Mato Grosso, Brasil | SciELO | Coleta de dados foi realizada por entrevista semiestruturada | <ul style="list-style-type: none"> ✓ As orientações recebidas no pré-natal no interior de Mato Grosso, Brasil, apesar de contemplarem áreas importantes para o aprendizado da mulher e seus familiares, como alimentação, hidratação, atividade física e amamentação, são trabalhadas de modo superficial e sem considerar a opinião dessa clientela; ✓ Outros saberes importantes que também deveriam compreender o processo gravídico-puerperal dessas mulheres, como o trabalho de parto, parto e pós parto, seguem sendo fornecidos por fontes de informação externas à assistência profissional |
| GOMES et al., 2021 | “Só sei que é uma doença”: conhecimento de gestantes sobre sífilis | LILACS | Pesquisa qualitativa descritiva e | A lacuna identificada pelo conhecimento limitado das gestantes investigadas sobre a sífilis e a prevenção dessa doença, no período gestacional, pode ser suprida por meio da realização de atividades de educação em saúde, tendo o enfermeiro como agente promotor |

| | | | | |
|-----------------------------------|--|---------------|---|--|
| <p>OLIVEIRA et al., 2021</p> | <p>Desenvolvimento de protótipo de aplicativo para dispositivos móveis sobre gravidez e sífilis na gravidez como estratégia de educação em saúde</p> | <p>LILACS</p> | <p>Pesquisa exploratória com abordagem quantitativa</p> | <p>O protótipo de aplicativo <i>web</i> proposto no estudo como recurso educativo mediado pela tecnologia visa atingir o máximo de gestantes da rede (público-alvo do <i>web app</i>), para que elas tenham acesso à ferramenta e ampliem seus conhecimentos relacionados à gravidez e a sífilis na gestação, contribuindo para a melhoria dos indicadores e a redução dos casos da doença infecciosa mencionada entre gestantes e de sífilis congênita por meio de ações de educação em saúde a distância durante o pré-natal</p> |
| <p>PAIZ et al., 2021</p> | <p>Fatores associados à satisfação de mulheres com o pré-natal em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil</p> | <p>PubMed</p> | <p>Estudo transversal</p> | <p>Relação profissional-gestante favorável à troca de informações/orientações e empoderamento da mulher. Esses achados representam novos conhecimentos, relevantes e específicos, úteis no contexto das políticas que visam implementar boas práticas no cuidado à gestante e fortalecer as premissas de experiência positiva de gestação, parto e nascimento propostas internacionalmente pela Organização Mundial da Saúde</p> |
| <p>WAGNER; RESES; BOING, 2021</p> | <p>Prevalência de consulta odontológica e fatores associados à sua realização durante o pré-natal: estudo transversal com puérperas em hospitais do Sistema Único de Saúde, Santa Catarina, 2019</p> | <p>PubMed</p> | <p>Estudo transversal</p> | <p>O tratamento odontológico na gestação e as atividades educativas durante o pré-natal podem contribuir para a redução da cárie na primeira infância</p> |
| <p>SILVA et al., 2022</p> | <p>Percepções de puérperas sobre práticas educativas desenvolvidas em centro de parto normal: estudo descritivo exploratório</p> | <p>LILACS</p> | <p>Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa</p> | <p>As mulheres que tiveram partos no Centro de Parto Normal participaram de práticas educativas que culminaram no apoio das enfermeiras obstétricas com cuidado sustentado na informação, a qual constituiu alicerce para garantir maior tranquilidade das gestantes no momento do parto e segurança.</p> |

Fonte: Autores (2023)

O PNA de qualidade, deve ser iniciado de forma mais precoce possível, a fim de favorecer um melhor cuidado em saúde para o binômio mãe-filho. Isso, porque intercorrências indesejáveis podem ser prevenidas, através do conhecimento sobre o processo de conceber e manejar a criança (GOMES *et al.*, 2021).

Durante a gestação, podem surgir, também, diferentes doenças, como pré-eclâmpsia, diabetes mellitus gestacional, infecções de trato urinário ou, até mesmo, ansiedade. Sendo assim, o PNA se torna um grande aliado na prevenção e detecção precoce de tais patologias ou intercorrências clínicas negativas, reduzindo risco de evolução das doenças ou possibilitando um tratamento eficaz, bem como o mais importante, que consiste no apoio psicológico, com base nas trocas entre o profissional e a gestante. Dessa forma, ela pode se sentir mais segura, durante todo o processo de gravidez, e contemplada com atendimento integral, conforme preconizado pelas políticas públicas que se integram no Sistema Único de Saúde (SUS) (LÔBO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2022).

O Ministério da Saúde (MS), no ano de 1984, implementou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que posteriormente, no ano 2000, foi amplificado e renomeado pelo nome de Programa de Humanização no Pré-Natal (PHPN). No ano de 2011 nasceu o Programa “Rede Cegonha” que visa o fortalecimento dessa política de apoio ao Pré-Natal, que regulamenta que toda mulher tem direito de receber atenção de maneira satisfatória durante a gestação, parto e puerpério, receber apoio sobre planejamento reprodutivo e apoio ao nascimento seguro e um desenvolvimento e crescimento satisfatório infantil (BRASIL, 2012; ALMEIDA *et al.*, 2021).

O ano de 2022 foi marcado pela extinção da Rede Cegonha, no mês de fevereiro, sem o consentimento na Comissão Intergestores, que são compostos de bases intergovernamentais, técnicas e políticas, onde se discute planejamento, negociação e implementação de políticas públicas de saúde. Nesse período, foi anunciado pelo Governo Federal, através do MS a criação do programa Rede de Atenção Materno-Infantil (RAMI), excluindo o profissional enfermeiro obstetra e com ênfase no médico obstetra. Porém, no início de 2023, o governo federal revogou a portaria que instituíra o RAMI, sendo a que a mesma não passou por todos os trâmites necessários para sua criação. Dessa forma, o MS retornou com o Programa da Rede Cegonha, que proporciona um atendimento seguro e humanizado às gestantes atendidas pelo SUS (BRASIL, 2023).

A Atenção Primária à Saúde, que consiste na porta de entrada do SUS, para toda gestante que pretende realizar seu pré-natal na rede pública, deve ser um local capaz de contemplar as

ações em saúde voltadas a esse período, bem como proporcionar um acompanhamento contínuo e longitudinal, através da promoção do PAN (BRASIL, 2012). Esse tem como objetivo garantir o desenvolvimento da gestação para que seja possível obter um parto de um neonato saudável e sem causar dano à saúde materna. Ademais, precisa abordar atividades preventivas, educativas e aspectos psicossociais (grau de recomendação B). Os exames, as consultas e as orientações do primeiro trimestre de gestação são usados como um ótimo parâmetro de qualidade dos cuidados maternos. Estima-se que o principal indicador do prognóstico ao nascimento seja o acesso à assistência PNA (grau de recomendação B) (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Os cuidados assistenciais no primeiro trimestre são utilizados como um indicador maior da qualidade da assistência materna (grau de recomendação B). Se o início precoce do pré-natal é essencial para a adequada prestação de cuidados, o número ideal de consultas permanece controverso. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número adequado seria igual ou superior a seis (6). Pode ser que, mesmo com um número mais reduzido de consultas - porém, com maior ênfase para o conteúdo de cada uma delas - em casos de pacientes de baixo risco, não haja aumento de resultados perinatais adversos (grau de recomendação A). Atenção especial deverá ser dispensada às grávidas com maiores riscos (grau de recomendação A) (LOBO *et al.*, 2020).

Não existe alta do PNA. Quando o parto não ocorre até a 41ª semana, é necessário encaminhar a gestante para a avaliação do bem-estar fetal, incluindo análise do índice do líquido amniótico e monitoramento cardíaco fetal. Estudos clínicos randomizados demonstram que a conduta de induzir o trabalho de parto em todas as gestantes com 41 semanas de gravidez é preferível à avaliação seriada do bem-estar fetal, pois se observou menor risco de morte neonatal e perinatal e chance de cesariana reduzida no grupo submetido à indução do parto com 41 semanas (BRASIL, 2023).

No Brasil, a adesão ao PNA ainda não ocorre de maneira universal e as causas identificadas são a falta de tempo ou de acesso aos serviços de saúde, ou desconhecimento das vantagens do pré-natal. Para aquelas que participaram da educação durante o PNA, a vontade de aprender mais sobre os cuidados de saúde durante a gravidez e o conselho de seu médico foram os principais motivos para sua participação (SILVA *et al.*, 2022).

Os estudos pesquisados nesse artigo demonstraram que a educação pré-natal (EP) tem uma variedade de benefícios para as mulheres e seus bebês durante o período perinatal. Além

disso, a aquisição de conhecimentos durante a gestação é indispensável para a melhoria da saúde materno-infantil e, portanto, deve ser preconizada (GOMES *et al.*, 2021).

Verificou-se que a EP forneceu uma ampla gama de informações para as mulheres grávidas durante todo o período de PNA, parto e puerpério, desde exame pré-natal, triagem neonatal (incluindo o Teste da Linguinha), amamentação, contracepção, orientação alimentar e nutricional e um guia psicológico. Diferentes métodos foram utilizados para disseminar conhecimento para gestantes, a respeito do momento gravídico e pós-natal, incluindo palestras, discussão em grupo, panfletagem, *workshop* e protótipo de aplicativo *web* (POMINI *et al.*, 2018; NUNES *et al.*, 2019 LÔBO *et al.*, 2020; PAIZ *et al.*, 2021).

Depois de participar da EP, o conhecimento e a conscientização da maioria das mães sobre cuidados pré-natais, parto natural e amamentação, segurança e tomadas de atitudes em relação ao parto, hospital e médicos e capacidade de se comunicar com os médicos melhoraram. Além disso, os resultados mostraram que houve uma influência positiva na utilização do exame PNA pelas mães e em seu estado de recuperação após o parto. Especificamente, as gestantes que participaram da EP tiveram uma taxa mais alta de consultas regulares de rotina e se recuperaram muito bem após a parturição (PAIZ *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2022).

Estudos identificaram que a EP pode aumentar a conscientização e melhorar o conhecimento sobre os fatores de risco e complicações das mulheres grávidas. Ademais desses benefícios, também há e aumento do vínculo com a equipe de saúde (ALMEIDA *et al.*, 2021). Quanto à oferta de EP, um estudo demonstrou que, quando a mesma ocorre durante as consultas pré-natais de rotina, essa pode ser a única forma de divulgação de informação de saúde que as mulheres grávidas recebem (MAIA; SILVA; MOREIRA, 2019).

Os profissionais da enfermagem são os principais provedores do conhecimento compartilhado (64,1%). Sugere-se, também, que os agentes comunitários de saúde sejam educados para a importância do PNA, uma vez que os mesmos têm uma relação de proximidade com as mulheres de seu território de atuação. Consequentemente, conseguem disseminar notícias e dados que fomentem a adesão ao PNA de forma mais efetiva (TOMASI; FERNANDES; FISCHER, 2017; POMINI *et al.*, 2018).

Todos os profissionais da equipe interdisciplinar em saúde são atores importantes na EP, como observou o estudo de Wagner, Reses e Boing (2021), quando enfatiza sobre as medidas preventivas de cárie na primeira infância, já que o manuscrito mencionado aponta aspectos positivos do tratamento odontológico na gestação e as atividades educativas como

contributivas para a saúde bucal, tanto da mãe, quanto da criança. Entretanto, como apontado por Nascimento et al. (2020), as orientações recebidas durante o PNA, no Brasil, apesar de contemplarem áreas importantes para o aprendizado da mulher e de seus familiares, em muitas situações, são trabalhadas de modo superficial e sem considerar a opinião dessa clientela, como foi verificado na pesquisa realizada no interior de Mato Grosso.

Saberes importantes que também deveriam compreender o processo gravídico-puerperal das mulheres grávidas, como o trabalho de parto, parto e pós-parto, seguem sendo fornecidos, de forma mais enfática, por fontes de informação externas à assistência profissional em saúde (NUNES *et al.*, 2019). A obtenção de dados por outros meios diferentes dos científicos, os quais devem ser preconizados pela equipe de saúde, pode comprometer o cuidado em saúde e dificultar a adesão a hábitos saudáveis (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Em uma pesquisa feita em Alagoas, verificou-se que as orientações sobre aleitamento materno (AM) devem ser iniciadas ainda nas consultas de PNA, e a ausência de informações sobre o tema é uma das principais causas que justificam a ausência da amamentação (TENÓRIO *et al.*, 2018). Além disso, a educação em saúde mostrou-se eficaz em melhorar os conhecimentos, a respeito da prática de amamentar, sugerindo que se adequada e permanentemente realizada durante todo o PNA poderá promover melhoria dos números associados ao AM (MAIA; SILVA; MOREIRA, 2019; PEDRA; JAQUES; OLIVEIRA, 2023).

Como metodologia para a abordagem da temática AM e de outras que contribuem para o cuidado em saúde do binômio mãe-filho, a proposta do *workshop* levou a aumento no conhecimento das gestantes sobre o período perinatal e, muito provavelmente, poderá trazer melhores resultados em curto e longo prazo (NUNES *et al.*, 2019). Nesse caso, inclui-se, também, o cuidado quanto à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) no período gestacional (GOMES *et al.*, 2021).

O estudo de Oliveira *et al.* (2021) comenta que, por exemplo, o desconhecimento das gestantes sobre a sífilis e a prevenção dessa doença, no período gestacional, pode ser suprida por meio da realização de atividades de EP, tendo o enfermeiro como agente promotor. O protótipo de aplicativo *web* proposto no mencionado estudo como recurso educativo mediado pela tecnologia visa atingir o máximo de gestantes da rede, para que elas tenham acesso à ferramenta e ampliem seus conhecimentos relacionados à gravidez e a sífilis na gestação, contribuindo para a melhoria dos indicadores e a redução dos casos da doença infecciosa mencionada entre gestantes e de sífilis congênita. Assim, no Brasil, as práticas de EP

mostraram-se efetivas para o cuidado integral da gestante e do seu concepto, mas, insuficientes, requerendo mais atenção e pesquisas na área.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades educativas durante o PNA, no Brasil, buscam capacitar as gestantes para que possam tomar decisões informadas sobre a sua saúde e a do bebê, promovendo a participação ativa da mulher no processo de cuidado. Porém, para que essa assistência seja integral, a articulação dos serviços de saúde - o que também é uma característica fundamental da Rede Cegonha - precisa ocorrer de forma efetiva.

A integração entre os serviços dos diferentes níveis de atenção e entre os profissionais de saúde que compõem a rede de atenção à saúde da gestante, em prol da EP, com abordagem das temáticas preconizadas para esse período – alimentação e estilo de vida saudáveis, higiene, aleitamento, tratamento odontológico, IST, exames neonatais e parto – e dos assuntos demandados pelas gestantes, consiste em ferramenta viável para o melhor cuidado em saúde do binômio mãe-filho e para a alteração positiva dos indicadores de saúde.

Os estudos analisados propõem que as metodologias utilizadas nas ações de EP sejam por panfletagem, rodas de conversa, *workshop*, aplicativos móveis ou orientações realizadas durante as consultas seriadas do PNA. Entretanto, as pesquisas estudadas não mencionam sobre a linguagem e a forma de comunicação preconizadas nas atividades de EP, o que correspondeu a uma limitação desse estudo. Dessa forma, recomenda-se para estudos futuros a abordagem da temática “habilidades de comunicação utilizadas na EP no Brasil”.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. P. F. D. et al. ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NO RIO GRANDE DO NORTE: ACESSO E QUALIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA. **Revista Ciência Plural**, 7(3):61–80. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/22151> Acesso em: 26 ago. 2021.
- BRASIL. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf Acesso 01 Mai. 2023.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Importância do Pré Natal**. 2021. Disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>. Acesso em 05 de março de 2023
- BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Cegonha. **O que é a Rede Cegonha conheça a**.2012. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/rede_cegonha.pdf>. Acesso em 01 Ago. 2023.
- GOMES, N.S. et al. “Só sei que é uma doença”: conhecimento de gestantes sobre sífilis. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, 34. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2021.10964> Acesso em: 20 Ago. 2023.
- LÔBO, C. R. et al. Conhecimento de gestantes acerca do aleitamento materno exclusivo. **Rev. enferm. UFPI** ; 9: e9294, mar.-dez. 2020. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/9294> Acesso em: 02 Ago. 2023.
- MAIA, A. K. et al. Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, 32. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.9001> Acesso em: 07 Ago. 2023.
- NASCIMENTO, V.F. et al. Perfil de orientações recebidas no pré-natal no interior de Mato Grosso, Brasil. **Revista Enfermeria Actual**. Nº. 39, 2020. <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n39/1409-4568-enfermeria-39-1.pdf><https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n39/1409-4568-enfermeria-39-1.pdf>
- NUNES, R.D. et al. Evaluating the effectiveness of an educative workshop for pregnant women using pre and post intervention surveys. **Cad Saude Publica**. 2019 Oct 14;35(10):e00155018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kQnR8D4ZnvkkwzXWdvn6Nt/?lang=en> Acesso em: 04 Ago. 2023.
- OLIVEIRA, A.C.B.L. et al. Desenvolvimento de protótipo de aplicativo para dispositivos móveis sobre gravidez e sífilis na gravidez como estratégia de educação em saúde. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1359845> Acesso em 01 Fev. 2023.
- PAIZ, J.C. et al. Factors associated with women's satisfaction with prenatal care in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil. **Cien Saude Colet**. 2021 Aug;26(8):3041-3051. Portuguese,

English. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YsPq5vCCcn94s88PRYv89Lt/> Acesso em: 04 Abr. 2023.

PAULINO, E.F.R. *et al.* Re-encontrando o cuidado nos tratamentos da sífilis gestacional na estratégia de saúde da família. **Revista Panorâmica**. v. 38. 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1581> Acesso em: 25 Ago. 2023.

PEDRA, B.L.R.; JAQUES, U; OLIVEIRA, M.F. Intervenções possíveis na obesidade infantil: revisão integrativa. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**. 15(2). 2023. Disponível em: <https://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=1207> Acesso em: 07 Set. 2023.

PEREIRA, A.S. *et al.* Metodologia da pesquisa científica. **Biblioteca Central da UFSM**. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1 Acesso em: 09 Jun. 2023

SILVA, C.A. *et al.* Percepções de puérperas sobre práticas educativas desenvolvidas em centro de parto normal: estudo descritivo exploratório. **Cogitare Enferm**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/kdpkcdHDBxtnV4vbBX6x6zJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 01 Fev. 2023.

TENÓRIO, M.C.S. *et al.* Fatores associados à ausência de aleitamento materno na alta hospitalar em uma maternidade pública de Maceió, Alagoas. **Cien Saude Colet**. 2018 Nov;23(11):3547-3556. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/fgYFN35RBBqsMTXwDpMsygr/abstract/?lang=pt> Acesso em: 05 Ago. 2023.

TOMASI, E., FERNANDES, P.A.A.; FISCHER, T. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cad Saúde Pública**. 2017; 33. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Ltr3JY8CdWTkxbmhTTFJsNm/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 Jun. 2023.

WAGNER, K.J.P.; RESES, M.L.N.; BOING, A.F. Prevalence of dental visits and its associated factors during prenatal care: a cross-sectional study with puerperal women in hospitals covered by the Brazilian National Health System, Santa Catarina State, Brazil, 2019. **Epidemiol Serv Saude**. 2021 Jan-Dec;30(4):e2021146. English, Portuguese. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/ress/2021.v30n4/e2021146/en> Acesso em: 05 Ago. 2023